

PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS COM OS PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Érika Aparecida da Silva Amorim¹, Carla Alcon Tranin²

Resumo: A Doença Renal Crônica (DRC) é definida como uma lesão do parênquima renal e/ou a diminuição da taxa de filtração glomerular presentes por um período que seja igual ou superior a três meses. Essas alterações fisiológicas forçam o paciente portador da doença a necessitar de tratamentos para garantir uma melhor qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi analisar as informações disponíveis na literatura científica sobre as relevantes intercorrências com os pacientes com insuficiência renal crônica durante a sessão de hemodiálise. Os assuntos abordados foram: A insuficiência renal crônica, a terapia renal substitutiva e as intercorrências na sessão de diálise. A metodologia utilizada compreendeu artigos e periódicos publicados sobre o tema, entre 2010 e 2020, que aquiescem os meios utilizados na detecção e tratamento de pacientes com insuficiência renal crônica. Este estudo de revisão bibliográfica visou apresentar as principais intercorrências intradialíticas em pacientes em hemodiálise e suas possíveis causas: hipotensão arterial, hipertensão arterial, câibras, cefaleia, náuseas, vômitos, prurido, além de outras não tão frequentes mas nem por isso menos graves e que, se não tratadas, podem se evoluir para uma complicação, ocasionando o óbito. Ao final do trabalho concluiu-se que as DRC representam hoje em nossa sociedade um dano irreversível das funções renais para os pacientes, que causam intercorrências durante o tratamento e a relevância do trabalho do enfermeiro no acolhimento e os primeiros cuidados com o paciente.

Palavras-chave: Hemodiálise, insuficiência renal crônica, nefrologia

¹Graduando em Enfermagem – UNIVICOSA. e-mail: erika.kika-tdb@hotmail.com

²Professora do Curso de Enfermagem - UNIVICOSA. e-mail: carlatranin@univicosa.com.br

Abstract: *Chronic Kidney Disease (CKD) is defined as an injury to the renal parenchyma and/ or a decrease in the glomerular filtration rate present for a period equal to or greater than three months. These physiological changes force the patient with the disease to need treatments to ensure a better quality of life. The aim of this study was to analyze the information available in the scientific literature about the relevant complications with patients with chronic renal failure during the hemodialysis session. The subjects covered were: Chronic renal failure, renal replacement therapy and complications in the dialysis session. The methodology used comprised articles and periodicals published on the topic, between 2010 and 2020, that acquiesce to the means used in the detection and treatment of patients with chronic renal failure. This bibliographic review study aimed to present the main intradialytic complications in hemodialysis patients and their possible causes: hypotension, arterial hypertension, cramps, headache, nausea, vomiting, pruritus, in addition to others that are not so frequent but that are not less serious and, if left untreated, they can develop into a complication, causing death. At the end of the work, it was concluded that CKD represents today in our society an irreversible damage to renal functions for patients, which cause complications during treatment and the relevance of the nurse's work in welcoming and the first care for the patient.*

Keywords: *Chronic kidney failure, hemodialysis, nephrology*

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é definida como uma lesão do parênquima renal e/ou a diminuição da taxa de filtração glomerular presentes por um período que seja igual ou superior a três meses. Sendo assim, uma síndrome complexa consequente à perda da capacidade excretória renal, geralmente lenta e progressiva (NOLETO et al., 2015).

No Brasil, o Ministério da Saúde possui programas específicos direcionados aos pacientes acometidos com problemas de disfunção renal, a fim de prevenir e promover a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2017).

O presente trabalho objetivou identificar e destacar quais intercorrências ocorrem com maior frequência em pacientes submetidos a diálise; analisar como elas ocorrem, e identificar os métodos de amenizar essas intercorrências, para que elas não virem uma complicação, assim como uma correta intervenção e o devido estudo acerca das práticas de trabalho que resultam em uma melhora da qualidade de vida do paciente são importantes não apenas para os que são cometidos por essa doença, mas também para toda a comunidade acadêmica que por ventura fizer uso desses dados.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura quantitativa, sobre as principais intercorrências com os pacientes IRC dialíticos, durante a sessão de hemodiálise.

Para seleção dos artigos foi aplicado como critérios de inclusão: fontes literárias que apresentassem relevância e estreita relação ao tema proposto, de produções científicas em língua portuguesa, artigos, monografias e publicações em revistas científicas, publicadas, majoritariamente, no período de 2010 a 2020, utilizando os seguintes bancos de dados como Scielo, Lilacs, Google acadêmico, além do site do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Foram utilizados os descritores devidamente buscados no DeCS (descritores em ciências da saúde): hemodiálise, IRC, nefrologia.

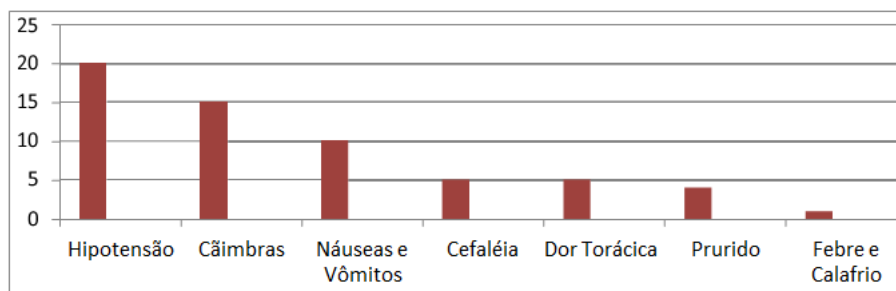
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) é uma doença com índices que vem aumentando significativamente, se correlacionando ao aumento da incidência de hipertensão arterial sistêmica (HAS), da diabetes, de neoplasias de próstata e colo de útero, uma vez que muitas pessoas podem desenvolver a insuficiência renal por inúmeros motivos com a falta de acompanhamento adequado e pela detecção precoce dessas doenças (DAURGIDAS, 2010).

Frazão et al. (2014), nos diz que quando o paciente é diagnosticado com a doença renal crônica, são possíveis que seja feito tratamento direcionado a substituição parcial de sua função renal, conhecida como Diálise Peritoneal, Transplante Renal, e também a Hemodiálise. Os critérios que abrangem a escolha do tratamento adequado e terapêutico, feito por meio de uma avaliação do quadro clínico do paciente atendendo orientação e indicação de uma equipe multidisciplinar.

As principais intercorrências que acontecem durante o processo de hemodiálise, conforme figura 01, são: a hipotensão arterial (20% a 30% das diálises), as câimbras (5% a 20%), as náuseas e vômito (5% a 15%), a cefaleia (5%), a dor torácica (2% a 5%), o prurido (5%), a febre e calafrios (< 1%), (LEITE et al., 2015; CORDEIRO et al., 2016). (Figura 01).

Figura 1- Demonstrativo das principais intercorrências intradialíticas. Fonte: (LEITE et al., 2015; CORDEIRO et al., 2016).



A dor torácica é uma das principais intercorrências durante a sessão de diálise e pode-se apresentar de forma aguda ou crônica. Visando amenizar essa manifestação, é necessário que seja administrado um medicamento de efeito analgésico, previamente prescrito pelo médico (BELTRAME et al., 2013).

Para Leite et al., (2015), uma alteração que afeta o portador de IRC diz respeito ao surgimento de prurido durante a sessão de hemodiálise ou até mesmo antes de seu início, que está correlacionada a alergia ou medicamento usado.

Estudos de Araújo (2012), consideram que quando o paciente apresenta febre ou calafrios, é preciso que seja solicitada uma prescrição médica específica para intervir com a administração de medicamentos antitérmicos, verificação da temperatura do paciente e, caso seja necessário, a aplicação de medicamento antibiótico posterior a realização da coleta de amostra para hemocultura, objetivando descartar a presença de possíveis infecções. Câimbras musculares é possível que ocorra como efeito colateral da hipotensão, (ARAUJO e SANTOS,2012).

A ocorrência de náuseas e vômitos resulta de fatores referentes á hipotensão arterial e o desequilíbrio hidrolítico (CORDEIRO et al.2016).

A cefaleia pode ser decorrente da hipotensão arterial ou a hipertensão arterial, mas também pode está ligado ao desequilíbrio hidroeletrólítico (BELTRAME et al. 2013 e COUTINHO et al.2015).

Para BELTRAME et al., (2013), deve ocorrer uma ação imediata e eficaz da equipe de enfermagem na prevenção e resolução das intercorrências a fim de evitar complicações e de promover um atendimento de qualidade ao paciente em tratamento hemodialítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho dispõe-se a colaborar para um maior entendimento acerca das principais intercorrências com os pacientes IRC dialíticos, durante a sessão de diálise e da importância da atuação da enfermagem no processo de intervenção. Os estudos aqui apresentados corroboram com o entendimento de autores, devidamente citados, e artigos disponíveis para consulta; a relevância do trabalho do enfermeiro no que diz respeito à intervenção nos casos específicos é essencial no acolhimento e acompanhamento na etapa de hospitalização.

Considera-se que dentre as principais intercorrências, a hipotensão arterial, câimbras, náuseas, vômito, cefaleia, dor torácica, prurido, febre e calafrios, são as mais frequentes. Conclui-se, então que as principais intercorrências no processo hemodialítico são frequentes, devido a alteração hemodinâmica decorrentes do processo da remoção de uma grande quantidade de volume de líquidos num espaço curto de tempo, e decorrente da síndrome do desequilíbrio hidrolítico. E que as medidas preventivas são essenciais para prestar um atendimento de forma ágil, com eficácia e segurança, assim evitando maiores complicações durante o tratamento hemodialítico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.C.S.; DO ESPÍRITO SANTO, E. A importância das intervenções do enfermeiro nas intercorrências durante a sessão de hemodiálise. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, p. 44-58, 2012.

BELTRAME, V.; HARDT, C.; MADUREIRA, V.S.F.; DALL'AGNOL, J.; SILVA, T.G. Intervenções de enfermagem nas intercorrências do tratamento hemodialítico. **Ágora: Rev.**

Divulg. Cient., v. 18, n. 1, p. 131-40, 2013.

BRASIL. 2017. **Secretaria da Saúde**. Diálise. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-sanitaria/dialise/>> Acesso em: 16 de maio de 2020.

CORDEIRO, Ana Paula et al. Complicações durante a hemodiálise e a assistência de enfermagem. **Enfermagem Revista**, v. 19, n. 2, p. 247-254, 2016.

FRAZÃO, C.M.F.Q. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. **Rev. Rene**, v. 15, n. 4, p. 701-709, 2014.

LEITE, É.M.D. et al. Complicações em pacientes renais durante sessões hemodialíticas e intervenções de enfermagem. **J. Res. Fundam. Care**. online, v. 7, n. 1, p. 2137-2146, 2015.